

RELATÓRIO

O primeiro passo para a realização do documentário Quase da Família, após aceite o projeto, foi a seleção das personagens e entrevistas. Assim como as etapas seguintes, esta não teve grandes alterações no cronograma. Conseguimos nossa primeira entrevistada, Rosângela, e a partir dela conhecemos Liliane, que está no filme. As outras duas personagens, Simone e Viviane, foram contatadas a partir da sugestão de amigos. A presidente do Sindicato das domésticas do Recife, Luiza Batista, já havia sido previamente entrevistada (sem câmeras).

As fontes entrevistadas nos custaram um pouco mais de trabalho, mas ainda assim, poucos imprevistos. Duas das personagens foram entrevistadas na casa onde trabalham e duas em suas próprias casas. Das quatro empregadas entrevistadas, selecionamos três: Liliane, Viviane e Simone.

O processo de edição e montagem foi acompanhado de perto por nós, onde também aprendemos bastante sobre o ofício na prática. Priorizamos a organização e linearidade da narrativa sobre os detalhes técnicos, também por trabalharmos com uma quantidade limitada de recursos. O exercício de pensar o enredo como imagens narrativas, e não apenas “de apoio”- como estamos adaptadas no jornalismo que praticamos mais frequentemente - foi um desafio. Outra dificuldade enfrentada pois o “desapego” às entrevistas, uma vez que, ao todo, nosso material bruto somava mais de duas horas que mais tarde tiveram de ser convertidas em cerca de 15 minutos. Priorizar personagens, falas e histórias em detrimento de outros por vezes foi um processo doloroso.

A última etapa foram os ajustes de luz, cor, correção de áudio (volume e ruídos) e a criação de uma identidade visual para o projeto, passos igualmente acompanhados de perto por nós. A escolha das cores nas imagens buscaram dar, a cada uma das entrevistadas, uma personalidade própria.